



ATA DA TERCEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA TEÓRICA E EXPERIMENTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE NO EXERCÍCIO DE 2016.

1 Ao terceiro dia do mês de maio de dois mil e dezesseis, às 15h10min (quinze horas e dez
2 minutos), realizou-se, no Auditório do Departamento de Física Teórica e Experimental (DFTE),
3 da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a terceira sessão ordinária do
4 exercício de 2016. A pauta constava de: 1 – Informes (a) idéias sobre a iniciativa para criação do
5 “Centro de Ciências Físicas”; b) Sobre a situação atual do PIBID; c) Sobre a solicitação da
6 Coordenação de Engenharia Civil; d) Sobre projeto para solicitação de novos servidores técnico-
7 administrativos; e) Sobre comportamento social de professores no setor III; f) Comunicado dos
8 Professores Carlos Chesman, Ezequiel Silva, Daniel Brito e Tommaso Macri); 2 –
9 Encaminhamentos (a) Aprovação da ata da segunda reunião ordinária de 2016; b) Progressão
10 horizontal dos Professores Luiz Felipe – de adjunto A nível 1 (um) para Adjunto A nível 2 (dois)
11 – e Claudionor Bezerra – de Associado III para Associado IV; c) Sobre monitores e estágio à
12 docência; d) Sobre o mini-observatório do Departamento de Física; e) Projeto para ser enviado ao
13 BNDES, interessado Prof. Uilame Umbelino: Desenvolvimento de materiais avançados à base de
14 metais refratários: óxidos, carbetos e nitretos nanoestruturados); 3 – Mudança do nome do
15 Departamento, simplesmente para Departamento de Física; 4 - Homologação do resultado do
16 concurso: área física experimental: grafeno, nanotubos de carbono e materiais correlatos.
17 Fizeram-se presentes os professores Artur da Silva Carriço, Auta Stella de Medeiros Germano,
18 Carlos Chesman de Araújo Feitosa (Chefe de Departamento e conseqüente Presidente de
19 plenária), Ciclamio Leite Barreto, Claudionor Gomes Bezerra, Daniel Brito de Freitas, Eraldo
20 Costa Ferreira, Ezequiel Silva de Sousa, Felipe Bohn, Francisco Alexandre da Costa, João
21 Medeiros de Araújo, José Dias do Nascimento Júnior, José Humberto de Araújo, José Wilson de
22 Paiva Macedo, Juliana Hidalgo Drummond, Luiz Felipe Cavalcanti Pereira, Madras Viswanathan
23 Gandhi, Márcio Assolin Correa, Matthieu Sebastien Castro, Milton Thiago Schivani Alves,
24 Osman Rosso Nelson, Raimundo Silva Júnior, Ranilson Carneiro Filho, Suzana Nóbrega de
25 Medeiros, Tommaso Macri e Uilame Umbelino. No primeiro ponto de pauta o presidente
26 ressaltou tratar-se de discussão de longa data, e que seria citado apenas para motivar que viesse a
27 acontecer no futuro, pois o Departamento, dentro da atual estrutura, é considerado como algo
28 insignificante, a despeito do fato de serem cerca de 100 (cem) físicos profissionais em toda
29 UFRN. Lembrou que o Centro de Educação originou-se, basicamente, com 100 (cem)
30 Professores e que, do ponto de vista administrativo, seria algo bastante relevante para o
31 Departamento de Física, pois teríamos (o DFTE) assento em todos os Conselhos Superiores da
32 UFRN. Neste ínterim o Prof. Umbelino disse que o DFTE está ficando pequeno, sem
33 reconhecimento, ao longo dos tempos. Sobre o PIBID, o Prof. Ciclamio explicou que se trata de
34 programa de iniciação à docência, para estudantes de licenciatura complementarem sua formação
35 e praticarem treinamento docente em escolas públicas. Que tal programa tem convênio,
36 atualmente, com 04 (quatro) escolas, sendo seus Coordenadores no DFTE os Professores Milton
37 e ele mesmo, o Ciclamio. Lembrou que em fevereiro deste ano foi anunciado corte de bolsas, o
38 que desencadeou mobilizações, realização de audiências públicas no Senado Federal e que, em
39 meio a este trabalho, o presidente da CAPES publicou, no DOU, Portaria redefinindo

40 completamente as atribuições do PIBID, fugindo totalmente ao trabalho que vinha sendo feito e
41 debatido, retirando o PIBID do trabalho de formação docente, tornando este apenas em um
42 instrumento de reforço escolar. Lamentou que as Instituições Federais de Ensino Superior - IFES
43 perdessem, desta forma, sua função, não escolhendo mais os Professores-Coordenadores, o que
44 fomentou realização de reunião nacional dos Coordenadores dos PIBIDs, bem como que naquele
45 mesmo dia pela manhã o CONSEC/UFRN havia aprovado nota pedindo revogação da citada
46 Portaria da CAPES que enfraquece os PIBIDs, uma vez que, continuando como está, o PIBID de
47 Física corre sério risco de deixar de existir a partir de julho deste ano. Após, o Prof. Daniel
48 lembrou que existe, também, o PIBID da EaD, que está sob coordenação do Prof. João Medeiros.
49 Depois o Prof. Artur questionou como poderia trabalhar em apoio ao PIBID, no que foi
50 respondido pelo Prof. Ciclamio que, em uma situação normal, qualquer professor poderia auxiliar
51 o PIBID de maneiras variadas, porém, desde novembro de 2015 (dois mil e quinze) tal programa
52 vem vivendo momentos de instabilidade. Foi posto em votação, pelo presidente, moção de apoio
53 em nível departamental ao PIBID e sua manutenção de forma contundente, no que foi apoiado de
54 forma unânime. Quanto ao ponto 1.c), o Prof. Carlos Chesman disse que tal assunto ficou para
55 ser resolvido pelo NDE e que, mais tardar na reunião seguinte, deve ser trazido para votação.
56 Quanto ao ponto 1.d), o presidente ressaltou existência de Resolução de número 010/2016, que
57 trata da possibilidade de turnos contínuos para servidores técnico-administrativos da UFRN.
58 Destacou que contratou vários bolsistas, como indicativo de que o DFTE precisa de mais
59 funcionários, bem como que tem, atualmente, três pedidos de servidores querendo remoção para
60 o DFTE. Tornou público e convidou todos para reunião, a realizar-se no auditório, dia
61 10/05/2016, em que se discutirá sobre os técnico-administrativos do DFTE. Sobre o ponto
62 seguinte, disse o Chefe do DFTE que a Vice-Diretora do CCET, Profª. Jeanete, tem recebido
63 reclamações diversas dos servidores do Setor III da UFRN de que alguns Professores os tratam de
64 forma nada cordial. Ressaltou que tais reclamações não são dirigidas especificamente ao DFTE,
65 mas que fica a recomendação para que todos tratem melhor tais servidores. Quanto aos
66 comunicados do ponto 1.f), o Prof. Chesman disse que uso de maconha nas imediações das
67 dependências do DFTE é algo que vem sendo observado há tempos e que nos últimos dias, após
68 novo incidente, havia feito todo o trâmite formal exigido e comunicado à Polícia Federal e ao
69 Ministério Público Federal o fato ocorrido, citando o nome do rapaz Álvaro e de mais 04 colegas,
70 que estaria perseguindo-o e ameaçando-o. Ao passo em que foi interrompido pelo Prof. Artur que
71 chamou atenção ao fato de que deveriam, todos, cobrar o respeito ao Regimento Interno da
72 UFRN, e sugeriu que a Reitora fosse informada formalmente, por uma comissão de Professores
73 do DFTE. O Prof. Chesman lembrou que, enquanto o Prof. José Wilson foi Chefe do DFTE, tal
74 assunto foi debatido na Reitoria, no que restou concluído, apenas, que medidas como mais
75 iluminação, mais segurança ostensiva e fechamento de pontos de circulação frequentes deveriam
76 ser adotadas, sendo que apenas o primeiro ponto foi parcialmente atendido. Destacou que
77 inclusive os próprios vigilantes da UFRN, quando acionados em situações tais, dizem que as
78 instâncias superiores ignoram os ocorridos. Em contrapartida, salientou ter recebido resposta
79 tanto do MPF quanto da PF à sua comunicação, via email, do último ocorrido, no que disseram
80 acatar a denúncia e encaminhá-la para os trâmites seguintes. Em seguida o Prof. José Wilson
81 disse que a iluminação das imediações e dependências do DFTE continuam horríveis, fato
82 notório quando o mesmo deixa sua sala de trabalho tarde da noite. Opinou o Prof. Claudionor que
83 o consumo de drogas é algo institucionalizado e que, provavelmente, a Reitoria não faria nada
84 porque ela é refém da forma de pensar do pessoal do setor II, portanto, tal iniciativa não partiria
85 da Reitoria, mas talvez do MPF. Em seguida o Prof. Ezequiel disse que o próprio grupo Ciranda,
86 formado por vários Professores, tem membros-Professores que se expõem defendendo a maconha

87 e que apenas o DFTE está se incomodando com isso. Pediu a palavra ainda para mudar o foco da
88 conversa e informar que no dia 30 (trinta) de junho acabaria meu mandato como tutor do PET,
89 que agora passou a ser de 03 (três) anos, renováveis, e que na semana seguinte publicaria edital
90 para sua sucessão. Retomando o assunto uso de maconha nas imediações do DFTE, o Prof.
91 Francisco Alexandre ressaltou que, muito mais eficaz que exigir algo da Reitoria, seria chamar a
92 atenção da sociedade via meios de comunicação, pois tais jovens usuários trazem o tráfico para
93 dentro da UFRN, sendo este o grande problema. No comunicado seguinte o Prof. Daniel tornou
94 público que está em processo de transferência da UFRN para a UFC, e que tal decisão se dava,
95 principalmente, por motivo de problemas familiares, de doenças, uma vez que não existia
96 qualquer tipo de desconforto interno. Informou que tal transferência já passou com aprovação
97 pela plenária da UFC e que depois chegará à UFRN, via Reitoria, e, logo após, encaminhada ao
98 DFTE, que deverá votar junto a sua plenária. Por fim, disse que o máximo que poderia pedir é a
99 colaboração dos presentes, bem como que estaria à disposição de todos para qualquer
100 esclarecimento. Logo após, o Prof. Milton destacou que o Prof. Daniel trouxe ótimas
101 contribuições para o grupo de ensino, e, aproveitando o ensejo, solicitou que a vaga
102 permanecesse naquele grupo de ensino. Complementando, o presidente lamentou a possível
103 transferência, que seria uma verdadeira perda para o DFTE, e que tinha dúvidas se a vaga deixada
104 pelo Prof. Daniel iria para a CPDI ou ficaria para o próprio DFTE, no que foi respondido pelo
105 próprio Prof. Daniel que a vaga viria para o DFTE, e não para a CPDI, mas que poderia buscar se
106 informar de tal assunto de uma forma mais concreta. Como último comunicado, o Prof. Tommaso
107 alertou que no atual semestre está dando aula de mecânica quântica, ministrando coisas básicas,
108 mas que, assim mesmo, os alunos não conhecem nem os conceitos básicos e que, então, gostaria
109 de sugerir que alguns assuntos dessa disciplina da pós fossem adiantados para a disciplina de
110 mecânica clássica I, por exemplo. Lamentou, ainda, o fato de as ementas estarem muito
111 ultrapassadas, reforçando, assim mesmo, que é muito estranho que alunos da pós não tenham
112 conhecimentos tão básicos depois de toda a graduação. Foi seguido em suas críticas pelo Prof.
113 Chesman, que ressaltou tratar-se de uma deficiência a nível mundial. Após o Prof. Luiz Felipe
114 reforçou o argumento, apontando que muitas ementas estão realmente desatualizadas, e que o
115 papel de atualização das mesmas é um trabalho do NDE, sendo este um dos motivos que o
116 levaram a querer – e conseguir – se candidatar à Coordenação de curso, com intuito de apressar
117 esta mudança. Em seguida foi complementado pelo Prof. José Dias, que afirmou ter ministrado
118 tais disciplinas de 2010 a 2012, voltando no atual semestre, e que o maior problema com que se
119 depara é o reingresso, que faz com que se encontre situações em que uma turma, inicialmente
120 com 30 (trinta) alunos, acabe o semestre com apenas 04 (quatro). Além disso, reforçou que as
121 ementas estão, realmente, desatualizadas, e que por isso vinha, informalmente, dando assuntos a
122 mais aos alunos, acrescentando que apoiaria o NDE em sua decisão de atualizar as disciplinas.
123 Quanto ao segundo ponto de pauta, houve adiantamento, pelo presidente, a pedido do Prof.
124 Umbelino, da discussão acerca do projeto a ser enviado ao BNDES. Neste tocante, disse o citado
125 Prof. que enviou projeto de interação universidade-empresa, que será financiado pelo BNDES,
126 por intermédio da FUNPEC, e que tal projeto está sendo apresentado pela segunda vez pois, há
127 muitos anos já foi levantado e não logrou êxito por falta de envio de um documento, por parte da
128 própria FUNPEC. Realçou, ainda, que citado projeto é formado por ele e por outro Prof. da
129 Engenharia Química, bem como que conta com a proposta de construção de um espaço de 400m²,
130 com recursos do próprio projeto. Posto em votação pelo Chefe do DFTE, posicionaram-se
131 favoravelmente os presentes em unanimidade quanto ao encaminhamento do projeto. A seguir foi
132 apresentado o resultado da ata referente à segunda reunião ordinária de 2016, que foi aprovada
133 nos termos em que se encontrava pro unanimidade e assinada pelos presentes àquela. Logo

134 depois foram tratadas as progressões horizontais, sendo que a progressão do Prof. Luiz Felipe
135 seria, apenas, para ciência da plenária, enquanto a do Prof. Claudionor Bezerra, conforme
136 orientação do Prof. José Dias, precisava ser aprovada em plenária, por existirem duas formas para
137 tal trâmite, uma antiga e uma mais recente. Estando ambos os processos com parecer favorável
138 das comissões superiores, deram-se por cientes, os presentes, ao resultado do processo do Prof.
139 Luiz, e, posto em votação o processo do Prof. Claudionor – com sua ausência, que fez questão de
140 se retirar do recinto -, o mesmo foi aprovado por unanimidade. Quanto ao tema seguinte, o Prof.
141 Chesman disse que existem dois programas de assistência a professores, a monitoria e o estágio à
142 docência, sendo que nenhum dos dois deve servir para substituir o Professor. Ressaltou que vem
143 recebendo muitas reclamações de que está havendo a substituição integral, com aplicações
144 inteiras de aulas, por exemplo, por parte de estudantes, sem a presença do Professor supervisor, e
145 que, desta forma, o docente corre risco perante as normas internas da UFRN. Por fim, disse que
146 pediria para os Coordenadores dos cursos enviarem mensagem aos monitores alertando deste
147 fato. Para complementar o Prof. Luiz Felipe se manifestou dizendo que já foi supervisor do
148 estágio à docência e que em hipótese alguma aquele estudante pode estar em sala sozinho, sem o
149 Professor. Por sua vez, o Prof. Chesman lembrou que, quanto à monitoria, esta só pode se dar
150 por aluno de graduação, e o Chefe e o Coordenador devem estar cientes, bem como que referido
151 aluno-monitor apenas pode contabilizar para seu histórico o máximo de 20 (vinte) horas por
152 semestre, alcançando, no máximo, 80 (oitenta) horas no total de seu curso. No que toca ao mini-
153 observatório do DFTE, o presidente disse que o Prof. José Dias o havia procurado e, como
154 resposta, disse que no DFTE não havia nenhum documento que a isso se referisse, com exceção
155 de uma ata de reunião dizendo que aprovava o encaminhamento do projeto arquitetônico. E que,
156 mesmo assim, após isso, vem sendo cobrado pela Reitoria e pelo CCET para que destine recursos
157 para tanto. Realçou que tal projeto não se trata de prioridade do DFTE, uma vez encontrando-se
158 os banheiros – em péssimo estado - e o novo prédio neste patamar. Acrescentou ainda que a
159 forma que o Prof. José Dias se valeu para encaminhar tal projeto foi totalmente equivocada, sem
160 nada registrado formalmente, e que, da forma que se encontra, ele não daria nenhum outro
161 encaminhamento/prosseguimento. Ratificou que deve haver um projeto formalizado, com
162 processo de encaminhamento, para que o mesmo vá adiante. Por sua vez, o Prof. José Dias
163 rememorou que ainda no ano de 2003 (dois mil e três) o Prof. Jafelice havia apresentado tal
164 projeto, que teve seguimento no ano de 2004 (dois mil e quatro), com construção de sala para o
165 programa telescópio na escola, localizado na escola Francisco Ivo, bem como que nos anos de
166 2012 (dois mil e doze) e 2013 (dois mil e treze) o Prof. Ferreira fez parte do mesmo. Disse ainda
167 que tal projeto consta em ata de reunião datada de 04/04/2013, lendo trechos de citada ata,
168 reafirmando que o projeto, para seguir adiante, precisa do abrigo. Salientou, ainda, que quanto às
169 solicitações da Reitoria e do CCET informadas pelo Prof. Chesman, deveria estar havendo algum
170 conflito de informações, pois foi dito a ele, quando de visita à Reitoria, que consta que tal projeto
171 não seria custeado pelo DFTE, mas sim por um recurso de R\$530.000,00 (quinhentos e trinta mil
172 reais) por parte da própria Reitoria, pois o mesmo trata-se de um programa de extensão, e não de
173 uma ação de extensão, devido a sua magnitude. Nesta toada, o presidente retomou a palavra para
174 esclarecer que o Prof. José Dias deveria ter formalizado um processo, para esclarecer de onde
175 viriam os recursos, por exemplo, pois a Reitoria estaria lhe dizendo outra coisa, qual seja, que o
176 DFTE financiaria tal construção, bem como que sem seguir-se o rito de baixo para cima, ele,
177 como Chefe, com apoio da plenária, não levaria nenhum projeto adiante, pois não se resolve nada
178 de cima pra baixo. Novamente com a palavra, o Prof. José Dias destacou que hora nenhuma
179 contou com recursos do DFTE para tal projeto e que, portanto, esta confusão sobre o recurso
180 seria solucionada por ele mesmo. Findou dizendo que, de toda forma, não achava necessária a

181 criação de processo para tanto, bem como que o nome correto do projeto é micro-observatório, e
182 não mini. Adiante, o Prof. José Humberto, visando uma solução, sugeriu que se pegasse o projeto
183 e o enviasse à PROEX, formalizado, via processo, para que posteriormente o mesmo retornasse
184 para passar pela plenária do DFTE e ser cobrado de uma forma mais concreta junto à Reitora,
185 com toda a documentação necessária. Por sua vez, o Prof. Claudionor alertou que sempre que
186 ouviu falar em tal projeto, fê-lo acompanhado da notícia de que a verba financiadora não sairia do
187 DFTE e que seria interessante deixar registrado naquele momento que, no dia em que viesse a ser
188 aprovado tal projeto, esta condição fosse lembrada e cumprida, bem como que é importante que
189 não se confunda a verba destinada a este projeto com aquela referente às prioridades do DTE,
190 quais sejam, a construção de seu novo prédio e reforma dos banheiros. Posto em votação o
191 encaminhamento do Prof. José Humberto, alcançou-se resultado unanimemente favorável. A
192 seguir, foi falado acerca do afastamento do país solicitado pela Prof^a. Nilza que, por ter duração
193 superior a 30 (trinta) dias, para fazer curso de língua estrangeira, na França, deveria ser apreciado
194 pela plenária. Destacou que a passagem e estadia seriam arcadas pela própria Professora. Posto
195 em votação, obteve-se uma abstenção e posicionamento favorável dos demais. Já no terceiro
196 ponto de pauta, vários Professores manifestaram-se favoravelmente à mudança do nome do
197 Departamento apenas para Departamento de Física, dentre eles os Professores Artur, José
198 Humberto, Gandhi, Luiz Felipe, Chesman, Francisco Alexandre, José Dias, existentes, todavia, as
199 ressalvas, principalmente do Prof. Francisco Alexandre, que se posicionou contra à realização da
200 votação de tal modificação naquele dia, devido ao quorum já reduzido, do Prof. Luiz Felipe, que
201 também ressaltou que tal modificação deveria ser decidida por mais gente, a fim de se preservar a
202 identidade histórica do DFTE, apesar de concordar com a mudança, e do Prof. Artur, que
203 posicionou-se no mesmo sentido dos dois anteriores. O presidente, então, chamou atenção que já
204 era a segunda vez que tal ponto constava em pauta, com a devida divulgação prévia, mas que a
205 maioria dos Professores tem por costume não priorizar a reunião de departamento. Após muitas
206 conversações, chegaram os presentes à conclusão de adiar tal decisão para reunião extraordinária,
207 a ocorrer em poucos dias adiante. No tocante ao quarto ponto, o Prof. Chesman explicou que o
208 candidato não passou na prova didática e que, portanto, foi reprovado no certame, no que foi
209 questionado pelo Prof. Milton se havia previsão para abrir novamente aquele concurso, obtendo
210 como resposta do Chefe que a Coordenadoria de Concursos havia dito que somente após todos os
211 demais concursos do mesmo edital findarem, é que poderia ser publicado novo edital para
212 realização de novo concurso para aquela vaga. Posta em votação a homologação do resultado do
213 concurso discutido, todos se manifestaram favoravelmente. Não tendo mais nada a debater, foi
214 encerrada a sessão, e eu, Max Acquaviva Fernandes Cardoso, lavrei a presente Ata que, se
215 aprovada, será assinada pelo presidente e demais presentes.

